

# O Diário

www.odiariodemogi.com.br

FUNDADOR: TIRRENO DA SAN BIAGIO

Mogi das Cruzes, quinta-feira, 1 de Setembro de 2016

ANO 59 | Nº 17162 R\$ 1,90

EDITORIAL

## Ciclo virtuoso

Na semana em que comemora seu 456º aniversário de fundação e às vésperas de eleger seu novo prefeito, Mogi das Cruzes tem motivos para celebrar suas duas últimas décadas. E motivos, igualmente, para ver o futuro com otimismo.

Senão vejamos: em 2000, final do quarto governo do mais icônico de seus prefeitos – Waldemar Costa Filho – parecia difícil que a Cidade tivesse novos ciclos de realizações como aqueles que marcaram os quatro mandatos de Waldemar. Durante os quais ele abriu duas estradas, atualizou o sistema de saneamento básico, construiu escolas e outros prédios públicos, expandiu o perímetro urbano. Tudo sob uma legislação que não impunha os limites, bem vindos, da atual responsabilidade fiscal.

Então, veio a gestão de Junji Abe (2001-2008) e o primeiro representante da sempre respeitada colônia japonesa a ocupar o cargo de principal executivo de Mogi, provou que era, sim, possível exercer o mandato com realizações de peso. Assim, o ex-vereador e deputado Junji Abe cumpriu, por oito anos, as funções de prefeito, marcando sua passagem com realizações como o Parque Centenário, a expansão dos serviços públicos de saneamento básico, sem descartar o atendimento às necessidades primárias, aí incluídas saúde, educação e serviços públicos.

Eleito, em grande parte pelo prestígio que lhe transferiu o antecessor, do qual era vice-prefeito, Marco Aurélio Bertaiolli chegou ao governo no segundo escrutínio das eleições de 2008 e reelegeu-se, em primeiro turno, nas eleições de 2012. Atestado de que os eleitores da Cidade aprovaram a maneira com que se conduziu à frente da Prefeitura. E adicionou ao seu currículo realizações que vão do Hospital Municipal às creches e escolas, da avenida marginal do córrego Canudos à passagem

**Nos últimos 20 anos, Mogi alia o desenvolvimento ao bem-estar social**

Cultura da Praça Monsenhor Roque Pinto de Barros.

Hoje, na contagem regressiva para o pleito de 2 de outubro é natural, admissível e compreensível que os ânimos políticos se exaltem. Mas, jamais, ao nível de comprometer o respeito ao cidadão e ao adversário. O que está em jogo é muito menos a temporariedade que caracteriza a ação política na sua essência; o que está em jogo é o bem-estar de uma população de mais de 400 mil habitantes e de uma Cidade que, há 20 anos, segue trilha de desenvolvimento.

subterrânea da Praça Sacadura Cabral, da regulamentação fundiária do Jardim Nova União ao Centro